

190				

1843

→ Novo presidente atua em **causas indígenas** no Sul do país

Confirmada troca de comando na Funai

EVANDRO ÉBOLI
DA SUCURSAL

BRASÍLIA - Conforme o HOJE EM DIA antecipou na sua edição de ontem, o ex-senador Márcio Lacerda foi exonerado da presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) e foi substituído pelo procurador e professor do Estado do Paraná Carlos Frederico Marés. Os atos confirmando a substituição no comando do órgão foram publicados no Diário Oficial de ontem, assinados pelo presidente Fernando Henrique e pelo ministro da Justiça, José Carlos Dias. Marés assume oficialmente o cargo na quinta-feira.

O ministro da Justiça afirmou na manhã de ontem em São Paulo que a nomeação de Marés é positiva. "É um sangue novo que estamos trazendo", afirmou Dias. Segundo ele, o Ministério irá criar um conselho de apoio aos povos indígenas. "A Funai vive um momento importante e necessário. A renovação é sempre útil".

Além de procurador do Estado no Paraná, Frederico Marés é professor de Direito Agrário e Ambiental na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Curitiba e sua tese de doutorado tratou da questão indígena, com o trabalho intitulado "O renascer dos povos indígenas para o

direito". Como advogado, Marés atua em causas indígenas de grupos do Sul do país, como os guarani-kaiwoá e kaingang.

O perfil do novo presidente da Funai destoa dos últimos dois ocupantes do cargo, Márcio Lacerda e Sullivan Silvestre, nomeados por indicações políticas e sem experiência com a questão indígena. Marés tem vivência prática, como advogado e procurador, e acadêmica, com publicações de livros e textos sobre os índios.

Ex-ativista político, Marés viveu fora do país entre os anos de 70 a 79. Ele se exilou no Uruguai, Chile, Dinamarca e São Tomé e Princi-

pe. Publicou os livros "Textos clássicos sobre índios e direito", "Negros e índios no cativeiro da terra", "Tutela dos índios: proteção ou compressão?", entre outros. Também foi secretário municipal de Cultura de Curitiba entre 83 e 88.

O principal desafio do novo presidente da Funai é acabar com a ingerência política no órgão, que está com seus principais cargos de confiança ocupados por pessoas sem intimidade com a questão indígena. Antropólogos, sociólogos e indigenistas experientes foram afastados dos postos para atender nomeações encaminhadas por políticos.